



PRÁTICAS EDUCACIONAIS CRIATIVAS E INOVADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Beatriz Pita Stival¹ (UEG)
João Henrique Suanno²(UEG)

GT 5 – EDUCAÇÃO INFANTIL.

RESUMO

Esta pesquisa é um projeto de mestrado que se encontra em andamento e que busca responder a seguinte problemática: o que um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, considerado criativo, apresenta de inovador em suas práticas pedagógicas? Para isso será realizado visitas a alguns CMEI's em Goiânia, com o objetivo geral de identificar indícios de criatividade, para em seguida, analisar seus projetos quanto às suas práticas educacionais inovadoras e transformadoras. Assim, a metodologia escolhida foi abordagem qualitativa a partir da revisão da literatura, tendo como referencial os princípios da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. Além disso, será utilizado o Instrumento para valorizar/reconhecer o desenvolvimento criativo de instituições educacionais – VADECRIE (TORRE, 2012), por meio da aplicação do questionário da RIEC (SUANNO, 2013), constituindo assim, a primeira etapa da pesquisa. Para que a escola seja considerada criativa é necessário contemplar no mínimo 60% dos itens mencionados no instrumento VADECRIE (TORRE, 2012). Identificada a escola com indícios de criatividade, faz-se a segunda etapa que integra a observação, as entrevistas com professores, pais e crianças, a análise dos documentos da escola, projeto político pedagógico, fichas de avaliação discente, dentre outros documentos. A teoria que fundamenta esta pesquisa (TORRE e ZWIEREWICZ, 2009; TORRE, 2012; J. SUANNO, 2013; SUANNO, 2013, 2014; SUANNO, TORRE e SUANNO, 2014; JOSGRILBERT, J. SUANNO, JOSGRILBERT e RAMOS, 2016) acredita numa educação criativa, que oportuniza ao sujeito a construção de conhecimentos de forma religada, pelo pensamento complexo, visando práticas inovadoras e ecoformadoras. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir no reconhecimento e registro de experiências pedagógicas transformadoras que potencializem um movimento dinâmico, complexo e interativo da educação, dando visibilidade à Educação Infantil pública.

Palavras-chave: Escolas Criativas. Práticas Educativas. Educação Infantil.

1 Mestranda do Programa Interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias. Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Anápolis-GO.E-mail: beatrizstival@hotmail.com

2 Professor Doutor. Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Anápolis-GO.E-mail: suanno@uol.com.br



INTRODUÇÃO

Esse projeto de pesquisase justifica, a partir da importância de valorizar a escola pública, especificamente os CMEIS, para destacar o trabalho significativo e transformador realizado nestes espaços de educação, que muitas vezes não são vistos e sequer reconhecidos. Além disso, a necessidade de se pensar o viés indissociável do cuidar e educar para uma formação integral da criança, rompendo cada vez mais com o caráter assistencialista ainda presente no olhar de pais e educadores. Ademais, a escola deve prezar pelo direito da criança de receber uma educação infantil de qualidade, enfatizando também o dever do estado de oferecê-la e por isso, a busca em abrir-se para ideias inovadoras, transformadoras e criativas, visto que já há algum tempo enfrentamos grandes desafios diante às mudanças nas concepções de infância, criança e educação infantil.

Além disso, as pesquisas que envolvem Escolas Criativas são estudadas também em âmbito internacional por meio da RIEC – Rede Internacional de Escolas Criativas constituindo de grande relevância para se pensar a educação, pois amplias as discussões e oferece um intercâmbio de práticas e teorias, voltado para o desenvolvimento da autonomia dos envolvidos visando uma proposta mais autoral, criada pela própria equipe da escola que amplia a proposta que vem da prefeitura e secretarias, possui uma visão integradora da formação que vai além, relacionando o sujeito à sociedade e à natureza. Por isso, se importa com metodologias flexíveis, dinâmicas, imaginativas e tem consciência dos valores humanos e sociais. Preza, ainda, pelo espírito criativo, pois se vê como uma instituição capaz de gerar a própria cultura, além de promover a formação docente, e ser capaz de olhar e considerar os interesses da criança.

Assim, evidencia-se igualmente a importância da formação continuada dos professores que atuam dentro dos CMEIS, a fim de assegurar práticas pedagógicas profissionalizadas, de qualidade, inovadoras e transformadoras organizadas pelo professor e crianças, que refletem inclusive no envolvimento com a família, dialogando com princípios de respeito, justiça, cooperação, valorização da natureza, e que por isso transcendem obstáculos na educação.



Ao longo dos tempos, a sociedade viveu mudanças históricas, culturais e sociais, das quais a educação até hoje tenta acompanhar, devido às suas muitas limitações.

As escolas mantêm currículos fechados, que ensinam conhecimentos fragmentados em disciplinas, desconectados da vida, das questões e dos problemas que afligem a contemporaneidade. E assim distanciam-se das motivações e dos interesses dos alunos e dão pouca atenção para os indivíduos em suas especificidades e individualidades. (SUANNO, TORRE e SUANNO, 2014, p. 16)

Dessa forma, vemos um movimento único, de reprodução, generalidade e comodismo que impede a escola de se recriar e limita a própria evolução humana. É muito claro compreender que este perfil de educação tradicional e fechada necessita ser repensada e modificada considerando sua incoerência no contexto da sociedade atual que urge por transformações educacionais em seus indivíduos.

Diante disso, existem pesquisadores engajados nestas mudanças que, portanto, debatem e constroem por meio de seus estudos, teorias que fundamentam e sustentam essa nova relação que a educação contemporânea estabelece. Autores estes (TORRE e ZWIEREWICZ, 2009; TORRE, 2012; J. SUANNO, 2013; SUANNO, 2013, 2014; JOSGRILBERT, J. SUANNO, JOSGRILBERT e RAMOS, 2016; BARBOZA, SANTOS e RODRIGUES, 2016) que assumem uma perspectiva de educação criativa, mediante ações inovadoras que oportuniza ao sujeito a construção de conhecimentos religados, por meio de um modo de pensar complexo e que valoriza práticas ecoformadoras. Prezam ainda pelo direito da criança a uma educação integral, considerando o brincar e as concepções contemporâneas de infância e de criança.

Porque então é importante investigar essas escolas que transcendem essas limitações da educação e se oportunizam a ir além? Justamente para demonstrar que é possível fazer diferente e romper com paradigmas tradicionais, pensando as múltiplas possibilidades de conhecimento e aprendizagem que o ser humano desenvolve, explorando suas potencialidades e criatividade. Assim, a valorização e reconhecimento dessas práticas educacionais inovadoras, comprometidas com a transformação do sujeito que instiga o pensar, questionar, problematizar, criar e experimentar pode representar um embrião que ao longo do tempo será constituído em outros



espaços institucionais de educação.

Sendo assim, pensar nos desafios que a educação enfrenta atualmente nos leva a refletir sobre questões específicas como, que tipos de práticas educacionais estão sendo desenvolvidas dentro dos Centros Municipais de Educação Infantil? Diante disso, e a partir de um contexto de Escolas Criativas surge a problematização desta pesquisa: O que um Centro Municipal de Educação Infantil considerado criativo, apresenta de inovador em suas práticas pedagógicas? Outras questões também se fazem pertinentes para responder à pergunta inicial, são elas: Como identificar uma escola criativa? Que tipos de ações são desenvolvidos em uma escola considerada criativa? Quem são os sujeitos envolvidos nessas práticas inovadoras? Qual a concepção de inovador para a escola?

Portanto, o objetivo deste trabalho é investigar um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, em Goiânia, com indícios de criatividade e analisar seus projetos e suas práticas educacionais inovadoras e transformadoras, pois buscar respostas empíricas para essas questões, dizem das possibilidades que temos de transformação da educação, por meio da difusão de experiências, não como modelos a serem seguidos, mas sim como forma de estimular ideias e ações de semelhante importância em outras instituições educacionais, através do reconhecimento e valorização do trabalho pedagógico criativo.

Deste modo, a problematização desta pesquisa procura evidenciar algumas necessidades da educação, especificamente da educação infantil, visando valorizar o pensamento complexo, as ações transformadoras, a criatividade, o papel dos diferentes sujeitos atuantes no processo educacional, bem como o trabalho pedagógico inovador desenvolvido pelos Centros Municipais de Educação Infantil.

ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE AS ESCOLAS CRIATIVAS

Valorizar os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança diz do respeito ao tempo de cada uma, das suas potencialidades e necessidades, das experiências que a brincadeira favorece, do movimento com o corpo que permite o conhecer, da conquista da autonomia e da liberdade de expressão fértil. Assim, “uma educação criativa deve oportunizar ao sujeito a construção de conhecimentos, o desenvolvimento pleno de sua inteligência,



sensibilidade, corporeidade, autoconhecimento e consciência ampliada na relação humana, social e ambiental.” (SUANNO, TORRE e SUANNO, 2014, p. 3) assegurando, dessa forma, uma educação em sua integralidade.

As Escolas Criativas (TORRE, 2012) em um movimento dinâmico, complexo e interativo são caracterizadas como instituições que segundo Suanno, Torre e J. Suanno (2014) transcendem, recriam, valoram e transformam, reorganizando e repensando seus valores, práticas, concepções e fundamentos para assim, mudarem suas realidades e contextos sociais. Conforme a Ata de Criação da Rede Internacional de Escolas Criativas (2012, p. 1) o conceito de Escolas Criativas pode assim ser explicitado:

Entende as escolas criativas como aquelas instituições educativas que vão mais além de onde partem (transcendem), que dão mais do que possuem e sobrepassam o que delas se espera (recriam), que reconhecem o melhor de seus alunos e professores (valoram), que crescem por dentro e por fora buscando em tudo a qualidade e a melhora (transformam). Em outras palavras, aqueles centros que desenvolvem os potenciais criativos dos alunos, valores humanos, sociais, de convivência, liberdade e criatividade, competências para a vida, iniciativa e capacidade empreendedora, dando importância ao desenvolvimento humano e ambiental sustentáveis e objetivando sempre conjugar conhecimento com reconhecimento. Compartilham um olhar transdisciplinar e ecoformador da educação.

Pensar na criatividade e inovação dessas escolas, não quer dizer que elas desenvolvem ações extraordinárias, mas sim ações que fogem daquelas naturalizadas nas escolas em geral, ações que buscam a interação entre crianças de diferentes idades, o convívio com a natureza, a construção de relações saudáveis, pautadas no respeito, na cooperação, na justiça, na autonomia dos indivíduos, que cultive valores e conhecimentos múltiplos.

Assim, se faz importante perceber quando a música, por exemplo, transcende o âmbito das artes e também se constitui no campo das linguagens, mas ainda vai além se processando também como criação de uma brincadeira ou jogo, que por sua vez estabelece relação com as vivências do sujeito, seus medos, angústias, alegrias e ainda se apresenta como campo de conhecimento para a geografia da infância e ciências da natureza, articulando um giro complexo de conhecimentos.

A transdisciplinaridade integra saberes e “propõe um modo de conhecer e de produzir conhecimento, que religue conhecimentos entre, através e além das disciplinas, em



uma perspectiva multirreferencial e multidimensional” (SUANNO, 2014, p. 23). Talvez o termo transdisciplinaridade não seja o mais adequado para utilização na educação infantil, visto que nossa bandeira é a da não escolarização e fragmentação em disciplinas do conhecimento oferecido na educação infantil, portanto não faria sentido dizer de transdisciplinaridade se não existe a disciplinaridade. Entretanto, acredito que algumas ideias referentes ao conceito de transdisciplinaridade e atrelada, principalmente, ao conceito de complexidade (MORIN, 2000) possam contribuir para podermos pensar e compreender as práticas educacionais criativas e transformadoras.

Para identificar escolas criativas, foram definidos alguns indicadores que constam no Instrumento para Valorizar o Desenvolvimento Criativo de Instituições Educacionais - VADECRIE (TORRE, 2012). Os indicadores são: a) liderança estimuladora e criativa; b) professor criativo; c) cultura inovadora; d) criatividade como valor; e) espírito empreendedor; f) visão transdisciplinar e transformadora; g) currículo polivalente; h) metodologia inovadora; i) avaliação formadora e transformadora e j) valores humanos, sociais e ambientais.

Quando as propostas e práticas pedagógicas se modificam o papel do professor também é ampliado, as transformações interferem nos vários sujeitos participantes do processo educacional, pois segundo Suanno, Torre e J. Suanno, 2014

A educação, em perspectiva criativa e transdisciplinar, celebra a vida e imaginação humana, esta última com cuidado e sabedoria, em favor da qualidade de vida e sobrevivência dos seres vivos. Os conhecimentos e as capacidades criativas podem auxiliar na tarefa de redimensionar o papel do humano em relação à vida (social, ambiental, pessoal, cósmica).

Contudo, o objetivo principal da Rede Internacional de Escolas Criativas não é propor um modelo de escola, mas sim identificar o que de melhor e inovador as escolas desenvolvem em seus projetos e ações educacionais para valorizar, reconhecer, potencializar e compartilhar o que fazem as escolas de educação infantil.

Esta pesquisa está sendo iniciada, a priori possui caráter de projeto de pesquisa em que a metodologia escolhida foi a abordagem qualitativa, pois conforme Minayo (2010), Flick (2009), André e Lüdke (2004) e Triviños (1987) trata-se de uma perspectiva de pesquisa coerente à produção de conhecimento na área educacional, além disso, possibilita trabalhar com

“a vivência, com a



experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas como resultados da ação humana objetivada.” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007, p. 24), direcionadas a questões específicas, uma vez que, se preocupa com o nível de realidade.

Deste modo, o estudo de caso se desenvolverá em caráter explicativo (YIN, 2015), entretanto será utilizada também a descrição da realidade, visto que, o caso pesquisado será de um Centro Municipal de Educação Infantil, em Goiânia, com indicações de criatividade, tendo como referencial os princípios da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC que são: sustentabilidade, ecologia dos saberes, ruptura com a lógica da fragmentação disciplinar do conhecimento e a criatividade. Além disso, será utilizado o Instrumento para valorizar/reconhecer o desenvolvimento criativo de instituições educacionais – VADECRIE (TORRE, 2012), por meio da aplicação do questionário da RIEC (SUANNO, 2013).

Para que a escola seja considerada criativa deve contemplar no mínimo 60% dos indicadores do instrumento VADECRIE (TORRE, 2012). Eles estão divididos em 10 parâmetros e serão analisados a partir de três categorias: I - Os que se referem ao nível de consciência criativa como visão, missão, cultura e valor; II - Os que se referem ao potencial e recursos humanos, ou seja, o que há de valioso nas pessoas que compõem a instituição e tudo o que podem desenvolver com a consciência criativa; II - Os que se referem a um plano estratégico e de ação. A criatividade como potencial transformador do currículo. Consciência no planejamento e ação. Integra também esta pesquisa a observação, as entrevistas com professores, pais e crianças, bem como a análise dos documentos da escola, quais sejam: projeto político pedagógico, fichas de avaliação discente, planos de aula, dentre outros.

A revisão da literatura será adotada durante toda a pesquisa, de modo contínuo, desde a análise dos dados até a escrita sistematizada. Afinal, a investigação qualitativa pressupõe o constante processo de reflexão teórica, como aponta Flick (2009). Além disso, Yin (2015) afirma que o diálogo entre evidências e proposições teóricas precisa ser constante durante todo o estudo de caso, inclusive no período de construção de dados em campo, possibilitando interpretar as informações obtidas e reorientar instrumentos e análises ou agregar mais dados para a investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Espera-se que essa pesquisa possa contribuir no reconhecimento e registro de experiências pedagógicas transformadoras que potencializem um movimento dinâmico, complexo e interativo da educação, dando visibilidade à Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, bem como contribua para estimular mais investigações pela Rede Internacional de Escolas Criativas de modo a aprofundar os estudos e ampliar os conhecimentos na educação infantil visando uma formação integral, ecoformadora, sustentável e criativa. Além de valorizar o trabalho realizado pelos professores, crianças e equipe gestora.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 8. reimpressão. São Paulo: EPU, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: Teoria, Métodos e Criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SUANNO, João Henrique. **Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e Ecoformadoras**. Tese de Doutorado. Defesa em 09 de maio de 2013. Orientação da Profa. Dra. Maria Cândida Moraes. Brasília/DF: Universidade Católica de Brasília – UCB, 2013.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; TORRE, Saturnino de La e SUANNO, João Henrique. Rede Internacional de Escolas Criativas. In: PINHO, Maria José; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa e SUANNO, João Henrique. **Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção**. Goiânia: América, 2014. p. 15-33

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida e SUANNO, João Henrique. (Org.). **O pensar complexo na educação** - sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. 1ed.



São Paulo: WAK, 2014. p. 99 - 126

TORRE, Saturnino de La. **Instituciones Educativas Creativas. Instrumento para valorar el desarrollo creativo de las instituciones educativas (Vadecrie)**. Sitges: Editorial Círculo Rojo – Investigación, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Christhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.